

SAÚDE

Pesquisa revela outro vilão das coronárias

Os quilomicrons, agentes transportadores de gorduras, entopem as artérias e provocam aparecimento de doenças cardiovasculares

Campinas (SP) — Além do colesterol *ruim*, conhecido vilão dos pacientes de doenças cardiovasculares, os chamados quilomicrons — agentes importantes no transporte e acúmulo de gorduras nas paredes das artérias — também contribuem para o aparecimento de doenças como arteriosclerose, derrame cerebral e outras doenças arteriais coronarianas. Foi o que confirmou uma equipe de pesquisadores do Instituto do Coração (Incor).

O colesterol *ruim* é produzido pelo fígado para *embalar* e conduzir as Lipoproteínas de Densidade Baixa (LDL) através do sistema circulatório. Ele pode ir se acumulando nas paredes dos vasos sanguíneos durante anos ou décadas até culminar num acidente cardiovascular, dependendo de tendência hereditária ou da propensão de cada indivíduo.

Já os quilomicrons estão mais associados ao transporte de gorduras ingeridas. Todo alimento ingerido rico em gorduras — da feijoada à picanha — é quebrado por enzimas produzidas pelo pâncreas e absorvido pelo intestino com a ajuda do ácido biliar.

Estas gorduras quebradas e absorvidas formam os quilomicrons, que “empacotam” os triglicérides (gordura) e chegam à veia cava através da linfa (líquido) intestinal. Como o colesterol, os quilomicrons aderem às paredes dos vasos sanguíneos, onde há uma enzima capaz de quebrar esta gordura, chamada lipase lipoproteica.

eliminação destas partículas através da digestão, que é bastante diferenciado de pessoa para pessoa.

Os indivíduos que desenvolveram doenças coronarianas e arteriosclerose levam, em média, o dobro do tempo para eliminar os quilomicrons, em relação a indivíduos saudáveis. Quanto mais tempo os novos vilões permanecem em circulação, maior sua aderência às paredes dos vasos sanguíneos e maior sua influência (negativa) nos processos de destruição de coágulos. Segundo Raul Maranhão, “o metabolismo de transporte dos quilomicrons poderá vir a ser considerado tão importante quanto o colesterol na incidência de doenças arteriais coronarianas e arterioscleroses”.

Na opinião do médico e pesquisador, até agora esse *transportador* foi relegado a segundo plano pela dificuldade em avaliar seu metabolismo através de exames laboratoriais. Agora foi estabelecida uma metodologia e o próximo passo é desenvolver testes para identificar mais facilmente os indivíduos com metabolismo lento e fazer a prevenção através de mudanças na dieta.

“O metabolismo do colesterol tem influências hereditárias ou de outras doenças, mas os quilomicrons podem ser controlados estritamente através da dieta”, acrescenta Maranhão.

TRANSPLANTES

Isso é especialmente importante para quem fez transplante do cora-